

Diário do Legislativo de 31/10/2006

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Deputado Mauri Torres - PSDB

1º-Vice-Presidente: Deputado Rêmoló Aloise - PSDB

2º-Vice-Presidente: Deputado Rogério Correia - PT

3º-Vice-Presidente: Deputado Fábio Avelar - PSC

1º-Secretário: Deputado Antônio Andrade - PMDB

2º-Secretário: Deputado Luiz Fernando Faria - PP

3º-Secretário: Deputado Elmiro Nascimento - PFL

SUMÁRIO

1 - LEI

2 - ATA

2.1 - 39ª Reunião Especial da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura - Destinada a Comemorar o Centenário do Vôo Inaugural do 14 Bis

3 - ORDENS DO DIA

3.1 - Plenário

3.2 - Mesa da Assembléia

3.3 - Comissões

4 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

5 - ERRATA

LEI

LEI Nº 16.379, DE 30 DE OUTUBRO DE 2006

Institui o Dia de Conscientização sobre a Carga Tributária.

O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, aprovou, e eu, em seu nome, nos termos do § 8º do art. 70 da Constituição do Estado de Minas Gerais, promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica instituído o Dia de Conscientização sobre a Carga Tributária.

Art. 2º - A data de celebração do Dia de Conscientização sobre a Carga Tributária será estabelecida, anualmente, em função do número de dias de trabalho necessários ao cumprimento do encargo fiscal sobre a sociedade brasileira, considerando-se a incidência da Carga Tributária Bruta - CTB - em relação ao Produto Interno Bruto - PIB - no ano civil imediatamente anterior, conforme dados da Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

Art. 3º - No Dia de Conscientização sobre a Carga Tributária será realizado evento para informar a população sobre a incidência de tributos federais, estaduais e municipais no seu cotidiano.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio da Inconfidência, em Belo Horizonte, aos 30 de outubro de 2006; 218º da Inconfidência Mineira e 185º da Independência do Brasil.

Deputado Mauri Torres - Presidente

Deputado Antônio Andrade - 1º-Secretário

Deputado Luiz Fernando Faria - 2º-Secretário

ATA

Presidência do Deputado Luiz Fernando Faria

Sumário: Comparecimento - Abertura - Atas - Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Exibição de vídeo - Palavras do Sr. Guaraci de Castro Nogueira - Entrega de placa - Palavras do Sr. Jorge Henrique Dumont Dodsworth - Apresentação artística - Palavras do Sr. Presidente - Apresentação musical - Encerramento - Ordem do Dia.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados e a Deputada:

Luiz Fernando Faria - Bilac Pinto - Carlos Gomes - Djalma Diniz - Gil Pereira - Jô Moraes.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Luiz Fernando Faria) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura das atas das duas reuniões anteriores.

Atas

- O Deputado Bilac Pinto, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura das atas das duas reuniões anteriores, que são aprovadas sem restrições.

Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomar assento à Mesa os Exmos. Srs. Aluísio Pimenta, Assessor Especial do Governador Aécio Neves; Jorge Henrique Dumont Dodsworth, sobrinho-neto de Alberto Santos Dumont; Desembargadora Selma Marques, representando o Tribunal de Justiça; Peter Chaves, Vice-Prefeito Municipal de Santos Dumont, representando a Prefeitura; Vereador Geraldo Félix, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Vereador Rinaldo Ferreira do Carmo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santos Dumont, representando o Presidente, Vereador Cláudio Mendes; Brigadeiro-do-Ar Antônio Franciscangelis Neto, Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - Ciaar -; Major Audie, representando o Comandante da 4ª Região Militar - 4ª Divisão de Exército, General Oliveira; Deputado Gil Pereira; Carlos Albérico Villar, Cônsul-Geral do Uruguai em Belo Horizonte; Marco Aurélio Baggio, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Mônica Castelo Branco Henrique, Coordenadora do Museu Casa Natal de Santos Dumont; e Guaraci de Castro Nogueira, orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Registro de Presença

O locutor - Registramos a presença dos Exmos. Srs. Luiz Carlos Abritta, Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais; Josemar Otaviano de Alvarenga, Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores; Ten.-Cel. PM Divino Pereira de Brito; Newton Hermógenes Silva, Presidente da Comissão do Centenário do Vôo do 14 Bis; Prof. Denilson Laudares Rodrigues, representando o Reitor da PUC Minas, Prof. Eustáquio Afonso Araújo; Hipólito Ferreira, Diretor do Rotary International; e das Exmas. Sras. Maria Conceição Parreiras, Presidente da União Brasileira de Trovadores; e Conceição Piló, oradora do Palácio da Liberdade.

Destinação da Reunião

O locutor - Destina-se esta reunião a comemorar o centenário do vôo inaugural do 14 Bis.

Execução do Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional, sob a regência do Maestro Ten. Haroldo, que será executado pela banda de música Asas de Minas, pertencente ao efetivo do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - Ciaar.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

Exibição de Vídeo

O locutor - Convidamos os presentes a assistir a um vídeo que registra alguns momentos da história de Alberto Santos Dumont. A fita foi cedida pela Fundação Casa de Cabangu, localizada no Município de Santos Dumont.

- Procede-se à exibição do vídeo.

Palavras do Sr. Guaraci de Castro Nogueira

Na pessoa do ilustre Deputado Luiz Fernando Faria, neste ato representando o Deputado Mauri Torres, Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, saúdo toda a Mesa e a quantos aqui vieram para prestigiar esta solenidade.

Em nome do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, na qualidade de 1º Orador Oficial por determinação de nosso Presidente e de nossa diretoria, Presidente Marco Aurélio Baggio, ocupamos esta tribuna, ponto mais alto da voz democrática de Minas Gerais, para festejar o primeiro centenário do vôo do aeroplano 14 Bis de Alberto Santos Dumont, ocorrido no campo de Bagatelle, em 23/10/2006.

Repito, estamos aqui representando o Instituto Histórico e Geográfico com um número expressivo de sócios desse sodalício. E nosso Instituto, ao longo do mês de outubro, dedicou uma atenção especial às comemorações desse centenário. Talvez sejamos a única instituição mineira que, durante o mês inteiro, cultivou a grandeza desse grande filho deste país.

Esse grande acontecimento tem de ser comemorado nesta Casa, para que os feitos heróicos desse grande brasileiro cheguem aos ouvidos e ao

conhecimento do povo e repercutam através da imprensa escrita, falada e televisionada em todo o território mineiro.

Desta tribuna, os legítimos representantes do povo, Srs. Deputados Estaduais, com a autoridade da representação popular, enaltecem a liberdade e sedimentam o eterno desejo mineiro de servir à Pátria sem se servir dela.

Aqui nesta Casa, os nomes dos heróis são festejados, porque Minas é mais Brasil. Dentro das paredes desse templo democrático, ressoam as vozes de Felipe dos Santos, que jogou na face do tirano Assumar o seu grito: "Morro sem me arrepender do que fiz, certo de que a canalha do Rei será esmagada pelo patriotismo dos brasileiros.

E veio o herói maior: Tiradentes. Aquele que sonhou com essa pátria livre, quando a maioria, com a espinha dorsal curvada, incensava a corte. E ele, embalado nos princípios da Revolução Francesa, aspirava à liberdade, igualdade e fraternidade, tornando-se o patrono cívico da Nação brasileira.

Não nos esqueçamos de Teófilo Otôni, o cívico herói de 1842, que, ao lado dos paulistas de Sorocaba, levantou a bandeira liberal e lutou bravamente, adquirindo significação progressista, corrente que abrigou o nascimento, em sua ala esquerda, do ideal republicano.

Essa gente mineira tem escrito páginas cívicas dessa nação heróica, neste país continental. Felipe dos Santos e Tiradentes foram gritos que sacudiram o século XVIII. Teófilo Otôni, a metade do século XIX. Mas foi no final desse século XIX que nasceu o mineiro que iria projetar, no mundo, de forma universal, o nome do Brasil. O genial Alberto Santos Dumont foi o primeiro herói desta pátria querida a ter o nome celebrado além de nossas fronteiras, não apenas como brasileiro, mas como cidadão do mundo, o qual, com sua simplicidade, quis que seu notável invento se transformasse em um divisor de águas na história da humanidade, para servir a todos os povos de todos os quadrantes e de todas as latitudes e longitudes.

Nasceu o predestinado Santos Dumont em 20/7/1873, no Sítio de Cabangu, Distrito de João Aires, Estação Rocha Dias, encravada na região da Serra da Mantiqueira, nos arredores de Palmira, em nossos dias rebatizada como Santos Dumont, em Minas Gerais. Foi o sexto filho de uma prole de oito irmãos: cinco mulheres e três varões.

A casa de Cabangu, berço de Alberto, era uma moradia simples, com teto de esteira, três janelas na fachada, um fogão a lenha na cozinha e poucos móveis nos cômodos, todos muito rústicos.

Seu pai já cultivava a mineiridade. A casa era simples como convinha a uma família mineira e era do gosto dos seus habitantes.

Henrique Dumont, chefe dessa grande família, era também mineiro, nascera em Diamantina aos 20/7/1832. Uma curiosa sincronicidade natalícia entre o pai e o sexto filho. O pai no dia em que completou 41 anos, recebeu de presente seu sexto filho.

No Rio de Janeiro, Henrique, o pai, estudou no Colégio D. Pedro de Alcântara, em Botafogo, e, após concluir o curso, embarcou para a França, onde realizou seus estudos superiores, formando-se aos 21 anos de idade na tradicional École Centrale des Arts et Métiers, em Paris. Retornou ao Brasil logo após a formatura e assumiu o cargo de engenheiro de obras públicas em Ouro Preto. Aos 6/9/1856, casou-se com D. Francisca de Paula Santos, filha do respeitado Comendador Francisco de Paula Santos, cerimônia realizada na Freguesia de Nossa Senhora do Pilar, na querida Vila Rica, em Ouro Preto. Esse Comendador foi Deputado à Assembléia Provincial, defendeu contra o Cônego Bhering os direitos da Diocese de Mariana sobre o seu seminário, onde estudaram vários de seus parentes no passado. Habilitou-se, então, ao reconhecimento dos católicos mineiros.

O avó paterno de Alberto era o francês François Dumont - alguns dizem ter sido boticário -, casado com Eufrásia Honorata Dumont, filha, como ele, de um ourives.

O nome Dumont, francês, tornou-se a bandeira da família. Todavia é preciso reconhecer o lado materno de Alberto, a quem o destino consagraria como o Pai da Aviação, nascido em um Brasil imperial, cuja força de trabalho estava centrada na agricultura, baseada na mão-de-obra escrava, em torno do que se constelavam os demais setores da economia brasileira. Falo do lado materno Santos, de sua mãe. Em Paris, o grande brasileiro era conhecido como o Sr. Santos, talvez mais do que como da família Dumont. Já publicamos, na Revista do Instituto Histórico de Minas Gerais, em duas oportunidades, a genealogia de Santos Dumont, apresentando os seus antepassados portugueses, até então desconhecidos. Diremos apenas que o inventor do avião, ilustre brasileiro, o Pai da Aviação, é por sua origem portuguesa e mineira pelo lado Santos, lá dos barranqueiros do Rio Paraopeba, tetraneto de Manoel Machado, um dos fundadores da tradicional cidade de Bonfim, e tetraneto, por afinidade, de Manoel Teixeira Sobreira, principal fundador de Bonfim, cuja fazenda ainda está em Bonfim, aliás, em ruínas. O patrimônio nacional não devia deixá-la cair no chão. Manoel Machado, o tetravô, fora batizado em 15/6/1698, na povoação de Rua da Lixa, freguesia de São Miguel de Godim, arcebispado de Braga. Filho legítimo de Francisco Machado, pentavô de Santos Dumont, batizado em 15/6/1655.

Nosso biografado era hexaneto de Antônio Gonçalves e João Francisco, portugueses do início do séc. XVII. O lado Santos, em termos de Brasil, era mais importante do que o lado Dumont. Desculpem-me, pois o genial bandeirante dos ares era trineto de Maria da Conceição de Jesus, a bisavó do Dr. Francisco Antônio Ribeiro Sales, casado com Leocádia Felisbina de Oliveira. Esse advogado foi membro do Congresso Mineiro em 1891, Deputado Constituinte e Secretário de Estado das Finanças no governo de Bias Fortes, em 1895. Vejam os parentescos de Santos Dumont com ilustres personalidades mineiras.

E, mais, esse trineto de Manoel Machado, tetravô de Santos Dumont, Francisco Sales, além de Prefeito da Capital, foi Presidente do Estado de Minas Gerais. Importa registrar, para orgulho dos bonfinenses, barranqueiros do Paraopeba, esse auspicioso fato: trineto de Manoel Machado, fundador de Bonfim, foi Presidente do Estado de Minas Gerais.

Santos Dumont tinha noção do equilíbrio e ponderava a igualdade dos dois nomes familiares que ostentava. Fazia questão absoluta de assinar o nome Santos = Dumont. Todas as suas assinaturas tinham esse sinal de igualdade para mostrar que se sentia orgulhoso com ambos os nomes: o brasileiro mineiro de origem portuguesa e o francês.

O eng. Henrique Dumont, homem de espírito empreendedor, cômico de que o café era o verdadeiro ouro preto desta terra, decidiu, tão logo completasse o trecho que lhe cabia nas obras ferroviárias, mudar-se, com a família, da Província de Minas Gerais para a de São Paulo, indo morar em Ribeirão Preto, onde se estabeleceu como fazendeiro do café.

Alberto tinha completado 6 anos quando seu pai adquiriu, por 300 contos de réis, a Fazenda Arindeúva, com 80 escravos, numa grande extensão de terras roxas, e transformou-a na mais moderna fazenda de toda a América Latina. Dotada de estrada de ferro própria, com 96km de linha, distância maior do que daqui a Itaúna, minha terra, foi construída com recursos exclusivamente seus. Facilitava o escoamento de uma produção originária de 5 milhões de pés da rubiácea. Era o rei do café.

Foi aí que se revelou, desde cedo, o grande interesse de Alberto Santos Dumont pelos segredos da mecânica e pelo manejo das máquinas. Na fazenda, estavam as mais modernas máquinas.

Fazendo-se de aprendiz de mecânico, procurava tomar conhecimento de tudo o que se relacionasse com máquinas e equipamentos, principalmente as movidas a vapor. Ele analisava detidamente as engrenagens, procurava compreender seus mecanismos e o funcionamento das polias. Aprendeu sozinho a operá-las e a repará-las.

O relacionamento entre Henrique e Alberto, pai e filho, era afetuoso e franco. Existia entre eles grande amizade. Viviam ambos conversando, trocando idéias sobre vários assuntos, incluindo a família, a política, a proximidade da República, a Europa e o mundo de sua época.

Procurando educar aquele menino inteligente da melhor maneira possível, o engenheiro contratou ótimos professores para alfabetizá-lo e educá-lo também com o propósito de lhe ensinarem a falar o inglês e o espanhol, visto que o francês já se aprendia cotidianamente no seio da família. Era um grande leitor, particularmente de ficção científica, gênero literário emergente, com Júlio Verne, obras que o levavam várias vezes até a Lua ou às profundezas do mar. Esse fato, sem dúvida, contribuiu imensamente para despertar naquele adolescente sua paixão pelos balões e o desejo de poder voar em um aparelho mais pesado que o ar e que pudesse ser guiado no céu com suas próprias mãos: uma máquina voadora de verdade!

Alberto estudou em Campinas e no Rio de Janeiro até os 15 anos. Finda a primeira etapa educacional, quis seguir a carreira do pai e matriculou-se na Escola de Minas, em Ouro Preto, então já famosa, onde iniciou o curso de engenharia. Entretanto estava escrito nos céus que ele não completaria o curso. Uma desgraça familiar colaborou para isso. Henrique Dumont, segundo um de seus biógrafos, muito esportista, como de hábito, ia de sua fazenda a Ribeirão Preto, em pé numa espécie de charrete, puxada por quatro fogosos cavalos ao lado, apostando corrida com a locomotiva. Na tentativa de fazê-los correr mais, a corda do chicote tocou uma caixa de marimbondos em uma árvore. Os cavalos, endoidecidos, projetaram-no para fora da carruagem. A queda lhe provocou um insulto cerebral decorrente de traumatismo craniano e o deixou para sempre hemipléxico.

Considerando, com serenidade, a inusitada situação que a vida lhe impunha, o engenheiro resolveu vender suas terras e mudar-se para o velho mundo, esperançoso de que pudesse, na França, berço de seu pai, submeter-se a um tratamento mais eficiente, posto que, naquele país, havia os melhores recursos médicos da época. Sua saúde melhoraria muito pouco na Europa. Mas Alberto apaixonou-se, à primeira vista, por aquela cidade, que lhe guardava um espetáculo novo em cada esquina. Maravilhou-se com a Torre Eiffel, símbolo máximo dos avanços tecnológicos da França. Visitando com seu pai o Palácio das Indústrias pela primeira vez, deparou com algo que lhe expandiria o horizonte em sua precoce idéia de voar: um motor a petróleo em funcionamento, uma pequena maravilha. Ficou completamente fascinado. O engenho mecânico já era usado no automóvel. Alberto não resistiu e fez seu pai adquirir um. Segundo consta, foi o primeiro automóvel que desembarcou na América do Sul e se transformou na máxima atração das ruas de São Paulo.

A essa altura de nossa fala, resolvemos abandonar, em pormenores, todo o esforço, todas as façanhas do brasileiro voador, e recapitular, de forma rápida, toda a saga de seu heroísmo, a começar pelo Balão Brasil, em 1898; depois o L'Amérique, o número 1, dirigível, base para as suas outras aeronaves; o número 5, em 1901, que, ao tentar a volta na Torre Eiffel, sofreu um acidente; o número 6, que, em 19/10/1901, decolou, contornou a Torre Eiffel e pousou em 30 minutos, proporcionando-lhe o prêmio de 100 mil francos, os quais ele repartiu com seus colaboradores e pobres de Paris. E prosseguiu aperfeiçoando as suas máquinas: o número 12 era um helicóptero; e o número 14, acoplou-se ao 14 Bis.

Finalmente, como era de esperar, na tarde de outono de 23/10/1906, diante da sociedade parisiense reunida no Campo de Bagatelle, a estrutura de bambu e madeira e revestida de seda do 14 Bis se posicionou, correu sobre a grama e, delicadamente, ergueu-se no ar.

Que coisa maravilhosa! E foi um vôo curto, 60m em linha reta, a 3m do solo. Pela primeira vez na história, o mais pesado que o ar, máquina construída pelo homem, era capaz de vencer a gravidade e levantar seu vôo sem o auxílio de nenhuma força externa. Grande vitória do herói brasileiro Santos Dumont.

Vieram, em seguida, outros modelos, até o famoso Bagatelle, que era chamado a Libélula da Perfeição, obra-prima do inventor, base para os aviões modernos.

O mais importante é que Santos Dumont disponibilizou gratuitamente seu projeto para toda a humanidade. Não há dúvida alguma, sua intenção foi a difusão e o aperfeiçoamento da ciência, sem nenhum interesse financeiro de sua parte.

Queremos deixar aqui um grito, um protesto contra os que ainda não se curvaram diante do heróico brasileiro, verdadeiro e único inventor do avião. A polêmica estabelecida com relação à prioridade do vôo do "mais pesado que o ar", envolvendo o brasileiro Santos Dumont e os americanos Irmãos Wright, deve ser apreciada com a atenção que merece, tendo em vista a documentação da época e as pesquisas desenvolvidas por diversos historiadores. Aceitamos uma delas e a tomamos como a mais próxima da verdade: o relato do brasileiro Cel.-Av. Fernando Hyppólito da Costa.

Já vimos que o primeiro vôo de Santos Dumont ocorreu em 23/10/1906. O primeiro vôo alegado pelos Irmãos Wright foi em Ohio, na data indicada: 17/12/1903 - 2 anos, 10 meses e 18 dias antes. No vôo pioneiro de Santos Dumont, milhares de pessoas dirigiram-se para o Campo de Bagatelle, em decorrência das notícias divulgadas pela imprensa local. Esse vôo foi filmado por uma empresa cinematográfica, a Companhia Pathé, e todos os preparativos do vôo foram fotografados. A grande vitória alcançada por Santos Dumont foi noticiada pelos mais importantes jornais do mundo. O Aeroclub de França registrou o acontecimento em ata especial!

No vôo dos Irmãos Wright, segundo sua própria biografia, estavam presentes cinco testemunhas. Nada foi filmado e noticiado na imprensa norte-americana. Somente alguns anos após, eles exibiram fotografias da "decolagem", entre aspas, de seu avião, dizendo que foram batidas em 1903.

A expectativa quanto ao provável vôo de "um aparelho mais pesado que o ar" era tão latente que, em julho de 1906, havia dois prêmios de aviação a disputar: um oferecido pelo Aeroclub de França, de 1.500 francos para um vôo de 100m de distância, e outro oferecido pelo Sr. Ernest Archdeacon, o Mecenas da Aviação, que ofereceu 3.000 francos para 25m de distância. Eu falei 25m! O fato de existir, em 1906, um prêmio para um vôo de 25m de distância comprovava que, até então, nenhuma pessoa conseguira cumprir tal missão usando exclusivamente os recursos de bordo.

Se os Irmãos Wright "voaram" desde 1903 e eram ávidos por dinheiro, por que não se candidataram aos valiosos prêmios?

Os Estados Unidos tinham uma representação diplomática em Paris, para a qual não deveria constituir segredo o "êxito" dos Wright. Por que não esclareceram o Aeroclub de França a respeito?

Os únicos monumentos erigidos em Paris, homenagando-se um estrangeiro, no caso Santos Dumont, foram inaugurados em 1910 - um marco de granito, no próprio Campo de Bagatelle - e outro, em 1913 - o "Ícaro de Saint-Cloud", na Praça Santos Dumont -, ambos sob o controle do Aeroclube da França. Santos Dumont escreveu: "Não posso deixar de ficar espantado pelo feito inexplicável dos Irmãos Wright, único, desconhecido: durante três anos e meio, os Wright realizaram inúmeros vôos mecânicos, e nenhum jornalista da tão perspicaz imprensa dos Estados Unidos se abalança a ir a eles, controlá-los e aproveitar o assunto para a mais bela reportagem da época. Como imaginar, então, que, na época dos Irmãos Wright, descrevam círculos no ar, durante horas, sem que ninguém disso se ocupe?".

Os prêmios estabelecidos na França referiam-se ao vôo de "um aparelho mais pesado que o ar" - o avião -, saindo do chão com os próprios recursos a bordo. O 14 Bis fez sua corrida no solo, saiu do chão, ganhou altura e pousou em seguida, usando trem de pouso - duas rodas -, como todos os aviões.

"O tempora! O mores! Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?" O "avião" dos Wright não decolava, era catapultado. E somente voava quando havia vento... Os Wright usaram a catapulta das Guerras Púnicas, utilizadas para atirar bolas de fogo contra as fortificações inimigas, isso durante 100 anos, em três conflitos entre Roma e Cartago, até que Cipião, o Emiliano, com o grito de guerra "Delenda est Cartago", eliminou o poderio de Amílcar e de seu pai Aníbal, na costa da África. Coisa dos tempos antes de Cristo!

Os Irmãos Wright, em 1904, convidaram 12 repórteres para assistirem a um vôo seu, pois eram acusados de manterem suas atividades envolvidas em "mistério". O avião não voou, conforme artigo publicado na revista "Century Magazine". Regressaram no dia seguinte, a pedido, e os jornalistas presenciaram novo fracasso!

Quando os Wright surgiram em Paris, em 1908, dois anos após os vôos pioneiros de Santos Dumont com o 14 Bis, a engenhoca deles ainda não tinha rodas! Não alonguemos a narrativa. A história não falha: a prioridade de Santos Dumont é legítima, acima de qualquer dúvida!

Façamos um propósito! Ao sairmos daqui, levemos conosco um lema: "delenda" esta mentirosa pretensão dos Irmãos Wright. Uma campanha cívica, justa e necessária. Levemos ao conhecimento dos povos "comandados pelos súditos de Bush, 'cowboy' que quer dominar o mundo, a verdade, e anulemos 'a mentira americana!'. É hora de aplaudir o que o ex-Presidente Bill Clinton disse, quando aqui esteve em visita oficial, numa entrevista concedida aos jornalistas em Brasília, gravada, filmada e transmitida pelos canais de televisão: "O Pai da Aviação é Santos Dumont!".

Rejeitemos, com todo o nosso amor patriótico, a lenda forjada pelo dinheiro dos capitalistas do Norte: dólar não compra tudo! Gritemos aos quatro ventos: "delenda" a versão mentirosa dos Irmãos Wright! Santos Dumont é o único e verdadeiro Pai da Aviação!.

Entrega de Placa

O locutor - Neste instante, o Deputado Luiz Fernando Faria, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade, representando o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Mauri Torres, fará a entrega de placa alusiva a esta comemoração ao Sr. Jorge Henrique Santos Dodsworth, sobrinho-neto de Alberto Santos Dumont. Solicitamos a estes que se posicionem no local da cerimônia. A placa contém os seguintes dizeres: "Em 23 de outubro de 1906, no campo de Bagatelle, em Paris, o brasileiro Alberto Santos Dumont deslumbrou o planeta ao voar 60m a bordo de seu 14 Bis. O mundo nunca mais foi o mesmo desde então. A Assembléia Legislativa de Minas Gerais se orgulha de comemorar com os mineiros o centenário do vôo do 14 Bis, evento extraordinário que associou o nome do Brasil à tecnologia, à inovação e à criatividade".

O Sr. Presidente - Gostaria de convidar a Deputada Jô Moraes para, comigo, proceder à entrega da placa alusiva a esta homenagem ao Dr. Jorge.

- Procede-se à entrega da placa.

Palavras do Sr. Jorge Henrique Dumont Dodsworth

Exmos. Srs. Deputado Luiz Fernando Faria, em cuja pessoa cumprimento os Deputados e todas as autoridades civis e militares presentes; Marco Aurélio Baggio, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; meus senhores, minhas senhoras; com orgulho e muita alegria, recebo esta homenagem ao meu tio-avô Alberto Santos Dumont. Agradeço especialmente ao Deputado Luiz Fernando Faria, autor do requerimento que originou esta reunião especial, e comunico que encaminharei a placa ao Museu Casa Natal de Santos Dumont, local apropriado, para ser exposta com outros importantes documentos e objetos pessoais que pertenceram ao Pai da Aviação, Marechal do Ar e Patrono da Aeronáutica Brasileira, Alberto Santos Dumont.

Santos Dumont foi o herói mineiro que aproximou o mundo encurtando distâncias e que deu glórias ao Brasil. Em 23/10/2006, completaram-se 100 anos do célebre vôo do 14 Bis, o vôo do mais pesado que o ar, o qual revolucionou o mundo. Muito obrigado.

Apresentação Artística

O locutor - Convidamos os presentes a assistir a uma das cenas de o "Homem Voa", espetáculo teatral do Grupo Catibrum. Sandra Guimarães manipulará os bonecos na apresentação desta noite, que será precedida pelo texto a seguir: "Paris, 23 de outubro de 1906. Às 8h30min, uma multidão ansiosa se acotovela no campo de Bagatelle para conferir o anúncio evocado pela imprensa parisiense. Naquele dia aconteceria o primeiro vôo de um avião. Então, às 16 horas, Santos Dumont acomodou-se no 14 Bis e sinalizou ao público para que se afastasse.

Motores funcionando, hélice girando, as rodas de bicicleta do pequeno avião começaram a se mover. ...As duas rodas deixam de tocar o chão, e o aeroplano começa a se erguer a 10cm, depois 20, 30, meio metro, 1m, 2m... Sua elegante silhueta, toda branca, descreve um gracioso arco à esquerda e desce tocando suavemente o solo.

A multidão ficou tão empolgada com o que acabara de ver que rodeou o avião e seu piloto, antes mesmo que a hélice cessasse os movimentos.

E o menino, que havia crescido inventor, dava início a uma nova etapa na história".

- Procede à apresentação artística.

Palavras do Sr. Presidente

Exmos. Srs. Prof. Aluísio Pimenta, Assessor Especial do Governador Aécio Neves; Jorge Henrique Dumont, sobrinho-neto de Alberto Santos Dumont, homenageado desta noite; Desembargadora Selma Marques, minha conterrânea, aqui representando o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais; Vereador Geraldo Félix, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Brig.-Ar Antônio Franciscangelis Neto, Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - Ciaar -; Peter Chaves, Vice-Prefeito Municipal de Santos Dumont, representando o Prefeito Municipal; Vereador Rinaldo Ferreira do Carmo, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santos Dumont, na pessoa de quem cumprimento todos os Vereadores da Câmara Municipal de Santos Dumont, minha terra natal; Maj. Audie, representando o Gen. Oliveira, Comandante da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Exército; Deputado Estadual Gil Pereira, Líder do meu partido, PP, e nosso grande amigo; Carlos Albérico Villar, Cônsul-Geral do Uruguai em Belo Horizonte; Marco Aurélio Baggio, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Mônica Castelo Branco Henrique, Coordenadora do Museu Casa Natal de Santos Dumont, cumprimento todos e agradeço aos integrantes da Força Aérea Brasileira, aqui representada, e demais autoridades militares presentes a esta cerimônia. Cumprimento ainda a Sra. Márcia Odília, esposa do Sr. Jorge Henrique Dumont Dodsworth, sobrinho-neto de Alberto Santos Dumont; o maestro Ten. Haroldo, na pessoa de quem cumprimento a banda de música "Asas de Minas"; os Exmos. Deputados Bilac Pinto, Carlos Gomes, Djalma Diniz, meus colegas no Parlamento mineiro, e a brava Deputada Jô Moraes, que tão bem representa as mulheres neste Parlamento, com quem seguiremos juntos para Brasília. Gostaria também de registrar a presença do ex-Deputado Otacílio Miranda.

Antes de tudo um mineiro, sandumonense, Alberto Santos Dumont, mais que um inventor ou um pioneiro piloto de provas, foi um cientista, dos maiores já produzidos pelo País, que usou sua inteligência, sua energia e sua criatividade para criar uma tecnologia que revolucionou os meios de transporte.

Nascido na Fazenda Cabangu, na antiga Palmira, que hoje leva o nome Santos Dumont, e orgulhosamente também minha terra natal, tem ainda ligações com Ouro Preto, terra de sua mãe, Francisca Santos, e onde seu pai, o Eng. Henrique Dumont, fez trabalhos para a municipalidade.

Tendo assumido a construção de um trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil na Serra da Mantiqueira, o engenheiro brasileiro de ascendência francesa instalou seu canteiro de obras na localidade de Cabangu. Ali, em um dos mais belos rincões de nossa Zona da Mata, nasceria o menino Alberto, fascinado pelas pipas empinadas no céu de Minas e pelos balões das festas de São João, que tão poeticamente coloriam nossa paisagem, contra o fundo montanhoso da Mantiqueira.

Depois de uma passagem pela Escola de Minas de Ouro Preto, o jovem de 18 anos, que na infância se encantava com os livros futuristas de Júlio Verne, mudou-se com a família para Paris.

Ali desenvolveu seus conhecimentos, estudando física, eletricidade, química e mecânica. Homem de grande cultura, reconhecido pela elegância, era também poliglota. Sua grande curiosidade, além da rapidez de concepção, levou-o, no espaço de apenas 12 anos, a criar um invento importante a cada seis meses.

Essas invenções, concebidas, projetadas e construídas com recursos próprios, eram testadas por ele mesmo, diante de perigos constantes e reais riscos de morte.

A integridade e o altruísmo foram marcas de seu grande caráter, pois não se preocupou em patentear suas invenções e ainda dividiu seu prêmio mais importante com a população pobre de Paris.

Naquela cidade, em 1901, aos 28 anos, a bordo do dirigível número 6, contornou a Torre Eiffel, demonstrando a possibilidade de controlar o vôo e de impor a vontade humana à máquina.

Mas seria no dia 23/10/1906, há exatamente um século, que garantiria seu lugar de honra na história. O vôo do 14 Bis, percorrendo uma distância superior a 50m e a uma altura de 2m, testemunhado por milhares de franceses, consistiu no primeiro vôo de uma aeronave mais pesada que o ar.

Espírito pacifista, teve um final de vida torturado, ao ver que seu invento, proposto para promover a paz e o progresso da humanidade, tornara-se um artefato de guerra. No entanto, sua grande persistência, sua criatividade e sua capacidade de aperfeiçoamento tecnológico levaram a uma profunda transformação do mundo.

Graças ao mineiro da então Palmira, que hoje abriga, na Fazenda Cabangu, o museu em sua memória, o mundo teve bastante diminuídas suas fronteiras, suas diferenças, suas distâncias.

Se os homens do século XXI ainda não estão maduros para nosso planeta entender toda a dimensão do sonho de Santos Dumont, a comemoração do centenário do vôo do 14 Bis é uma grande oportunidade para que possamos refletir sobre o alcance de seu legado.

Assim, torna-se um desafio urgente para o País a promoção de uma educação de qualidade, em particular no domínio das ciências. Nossos jovens brasileiros precisam desfrutar de condições favoráveis, propiciadas pela educação, para que desenvolvam seu potencial, a fim de que tenhamos, em médio prazo, novos feitos científicos e tecnológicos dignos de comemoração.

Personalidade extraordinária, Alberto Santos Dumont é um raro benfeitor da humanidade, e sem dúvida o grande símbolo da inteligência e da capacidade de realização dos brasileiros. Nós, mineiros e sandumonenses, gostaríamos que a memória de Alberto Santos Dumont fosse constantemente lembrada, provocando em outros jovens brasileiros a criatividade, a vocação científica e a realização de seus sonhos pelo aperfeiçoamento do Brasil e do mundo. Como fez ele, é preciso mostrar aos olhos deste planeta que o Brasil produz homens notáveis e singulares. Muito obrigado.

Apresentação Musical

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir a banda de música Asas de Minas, pertencente ao efetivo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - Ciaar -, que, sob a regência do maestro Ten. Haroldo, apresentará as músicas "Bandeirantes do Ar", de Luiz Felipe de Magalhães, e "Oh! Minas Gerais", tradicional valsa italiana adaptada pelo compositor mineiro José Duda de Moraes, o De Moraes.

- Procede-se à apresentação musical.

Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência manifesta seus agradecimentos aos convidados pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação,

encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a reunião ordinária de terça-feira, dia 31, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada é a publicada nesta edição.). Levanta-se a reunião.

ORDENS DO DIA

Ordem do Dia DA 79ª Reunião Ordinária da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura, EM 31/10/2006

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 3.541/2006, do Governador do Estado, que autoriza a abertura de crédito suplementar no valor de R\$ 25.000.000,00 ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor do Tribunal de Contas do Estado. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei nº 3.542/2006, do Governador do Estado, que autoriza a abertura de crédito suplementar no valor de R\$ 3.585.200,00 ao Orçamento Fiscal do Estado, em favor do Tribunal de Justiça Militar. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Prosseguimento da discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.675/2005, do Deputado George Hilton, que dispõe sobre a Política Estadual de Incentivo ao Turismo Educativo e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. As Comissões de Educação e de Fiscalização Financeira opinam pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, apresentado pela Comissão de Justiça.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.601/2005, do Governador do Estado, que cria a Superintendência Regional de Ensino na estrutura da Secretaria de Educação no Município de Unaí. A Comissão de Administração Pública opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.698/2005, da Deputada Maria Olívia, que autoriza o Estado a doar ao Município de Conceição dos Ouros o imóvel que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.900/2005, do Deputado Ricardo Duarte, que autoriza o Poder Executivo a fazer reverter o imóvel que especifica ao Município de Ituiutaba. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 3.335/2006, do Tribunal de Contas, que cria os cargos de Auditor e de Procurador do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, fixa os seus subsídios e dá outras providências. A Comissão de Administração Pública opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.625/2005, do Deputado Domingos Sávio, que autoriza o Poder Executivo a doar à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Município de Passa-Tempo o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.751/2005, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Rio Pomba o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.752/2005, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Ubá os imóveis que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.934/2006, do Deputado Gustavo Corrêa, que dispõe sobre brinquedo, material escolar ou peças

de vestuário infantis apreendidos e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão do Trabalho opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.085/2006, do Deputado Jayro Lessa, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Governador Valadares o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do Substitutivo nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.193/2006, do Deputado José Henrique, que autoriza o Poder Executivo a doar ao Município de Itanhomi o imóvel que especifica. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 3.354/2006, do Deputado Mauri Torres, que autoriza o Poder Executivo a doar o imóvel que especifica ao Município de São Miguel do Anta. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

Ordem do dia da 32ª reunião Ordinária da mesa da Assembléia, a realizar-se às 10 horas do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relatores.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e apreciação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia.

Discussão e votação de proposições da Mesa da Assembléia.

Ordem do dia da 4ª reunião ordinária da comissão EspECIAL Contra a Invasão dE Produtos Chineses, a realizar-se às 10 horas do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 18ª reunião ordinária da comissão de Segurança Pública Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 10 horas do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 3.027/2006, do Deputado Gustavo Corrêa.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 6.885, 6.886, 6.887 e 6.890/2006, da Comissão de Direitos Humanos; e 6.894/2006, do Deputado Miguel Martini.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 11ª reunião ordinária da comissão de Transporte, Comunicação e Obras Públicas Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 14h30min do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projeto de Lei nº 3.203/2006, do Deputado Arlen Santiago.

Requerimentos nºs 6.799/2006, do Deputado Gil Pereira; 6.873/2006, do Deputado Jayro Lessa.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 19ª reunião ordinária da comissão de Constituição e Justiça Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 14h30min do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projetos de Lei Complementar nºs 85/2006, do Deputado Célio Moreira; 88 e 89/2006, do Deputado Sargento Rodrigues; Projetos de Lei nºs 3.398/2006, do Deputado Alberto Pinto Coelho; 3.406/2006, do Deputado Luiz Fernando Faria; 3.476/2006, do Tribunal de Justiça; 3.549/2006, da Deputada Ana Maria Resende; e 3.552/2006, do Deputado Sargento Rodrigues.

Em turno único: Projeto de Lei nº 3.568/2006, do Deputado André Quintão.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 3.525/2006, do Deputado Luiz Humberto Carneiro; 1.092/2003, do Deputado João Bittar; 2.906/2005, do Deputado Paulo Piau; 3.083/2006, do Deputado Antônio Genaro; 3.143/2006, do Deputado Célio Moreira; 3.366/2006, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva; 3.457/2006, do Deputado Neider Moreira; 3.461/2006, do Deputado Célio Moreira; 3.499/2006, do Deputado Rogério Correia; 3.572/2006, do Deputado Roberto Ramos; 3.573/2006, da Deputada Vanessa Lucas; 3.575/2006, do Deputado Dinis Pinheiro; 3.578/2006, do Deputado Durval Ângelo; 3.580/2006, do Deputado Dinis Pinheiro; 3.581/2006, do Deputado Fábio Avelar; 3.582 e 3.583/2006, do Deputado Mauri Torres; 3.584/2006, do Deputado Miguel Martini; 3.586 e 3.587/2006, da Deputada Ana Maria Resende; 3.588 e 3.589/2006, do Deputado Célio Moreira; 3.592 e 3.593/2006, do Deputado Luiz Humberto Carneiro; 3.594 e 3.595/2006, do Deputado Sebastião Costa; 3.597/2006, do Deputado Doutor Viana; 3.599/2006, do Governador do Estado; 3.600/2006, do Deputado Biel Rocha; 3.603/2006, do Deputado Neider Moreira; 3.604/2006, da Deputada Vanessa Lucas; 3.609/2006, do Deputado Célio Moreira; 3.610 a 3.614/2006, do Deputado Doutor Viana; 3.615/2006, da Deputada Maria Tereza Lara; 3.617/2006, do Deputado Rogério Correia; 3.618/2006, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva; 3.623 e 3.624/2006, do Deputado Dimas Fabiano; 3.625/2006, do Deputado Carlos Gomes; 3.626 a 3.628/2006, do Deputado Laudelino Augusto; 3.630/2006, do Deputado Célio Moreira; 3.631/2006, do Deputado Gustavo Valadares; 3.633/2006, do Deputado Antônio Júlio; 3.634/2006, do Deputado Célio Moreira; 3.635/2006, do Governador do Estado; 3.638/2006, do Deputado João Leite; 3.640/2006, do Deputado Roberto Ramos; 3.641/2006, do Deputado Antônio Júlio; 3.643/2006, da Deputada Vanessa Lucas; 3.646/2006, do Deputado João Leite; 3.647 e 3.648/2006, do Deputado Ivair Nogueira; 3.649 e 3.650/2006, da Deputada Maria Olívia; e 3.652/2006, do Deputado Laudelino Augusto.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 20ª reunião ordinária da comissão do Trabalho, da Previdência e da Ação Social Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 14h30min do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 2.875/2005, da Deputada Lúcia Pacífico.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 3.299/2006, do Deputado Agostinho Patrús; 3.319/2006, da Deputada Elbe Brandão; 3.426/2006, do Deputado Paulo Cesar; 3.344/2006, do Deputado George Hilton; 3.376/2006, da Deputada Elisa Costa; 3.386/2006, do Deputado Djalma Diniz; 3.403/2006, do Deputado George Hilton; 3.420/2006, do Deputado Edson Rezende; 3.422, 3.423/2006, do Deputado Luiz Fernando Faria; 3.478/2006, do Deputado Doutor Viana; 3.501, 3.502/2006, do Deputado André Quintão.

Requerimentos nºs 6.892/2006, do Deputado Doutor Viana; 6.895, 6.896/2006, do Deputado Miguel Martini.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 20ª reunião ordinária da comissão de Administração Pública Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 15 horas do dia 31/10/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 6.833/2006, do Deputado Gustavo Corrêa; 6.848/2006, do Deputado Weliton Prado; 6.893/2006, do Deputado Leonardo Moreira; e 6.902, 6.903 e 6.904/2006, da Comissão de Política Agropecuária e Agroindustrial.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

Ordem do dia da 16ª reunião ordinária da comissão de Educação, Ciência, Tecnologia e Informática Na 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 15 horas do dia 1º/11/2006

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 6.913/2006 e 6.914/2006, do Deputado Weliton Prado.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 24/10/06, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI do art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Leonídio Bouças

exonerando Edison Barbosa da Silva Junior do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 8 horas;

nomeando Luciano Henrique de Tarso Luiz para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 8 horas.

Gabinete do Deputado Miguel Martini

exonerando Eduardo Conceição de Oliveira do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 8 horas;

exonerando João Batista Alves do cargo de Agente de Serviços de Gabinete I, padrão AL-02, 8 horas;

exonerando José Cunha de Oliveira do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete I, padrão AL-11, 4 horas;

exonerando Milton Mauricio Martins do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete I, padrão AL-11, 4 horas;

nomeando Allan Duarte Milagres Lopes para o cargo de Supervisor de Gabinete II, padrão AL-27, 8 horas.

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 66/2006

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 59/2006

Objeto: aquisição de fitas betacam.

Pregoante vencedor: L.R. Multimídia Comercial Ltda. (lotes 1 e 2).

Belo Horizonte, 30 de outubro de 2006.

Eduardo de Mattos Fiuza, pregoeiro.

ERRATA

ATA DA 78ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 25/10/2006

Na publicação da matéria em epígrafe, verificada na edição de 27/10/2006, na pág. 50, col. 4, sob o título "REQUERIMENTOS", no Requerimento nº 6.911/2006, onde se lê:

"ao Diretor-Geral do SER-MG", leia-se:

" ao Diretor-Geral do DER-MG".